**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**COMISSÃO DE EXTENSÃO – ComEx**

|  |
| --- |
|  **ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO DE EXTENSÃO DO CCS**  |
| **Data** |  20/05/16  |
| **Ata Nº**  |  |
| **Horário** | Início: 14:00 h Término: 17:00 h |
| **Local** | Sala 1357 - Sala da Direção do Centro |
| **Presentes** | Estela Maris Jurach, Gizele Scotti do Canto, Liliane de Freitas Bauermann, Marinel Mor Dall’Agnol, Michele Forgiarini Saccol, Priscila de Arruda Trindade, Rafaela Andolhe, Valdete Marinês Lavall, Emily Vivian Valcarenghi e Marinês Lavall. |
| **Pauta** | 1. Aprovação da Ata da última reunião;
2. Avaliação dos resultados do edital FIEX edição CCS;
3. Proposta para gerenciamento do recurso FIEX destinado ao CCS;
4. Discussão sobre projetos de extensão com contratos FATEC;
5. Avaliação de registros e avaliações de projetos no SIE.
6. Assuntos Gerais.
 |
|  |  |
| Discussão | 1. Profª Rafaela coloca que ainda não conseguiu rascunhar documento para a PROJUR, mas se reunirá com a profª Rosângela. Profª Estela questiona como ficaram reorganizadas as Comissões de legislação, etc.
2. Emily coloca que alguns coordenadores questionaram sobre a “Instrução de Extensão”, obrigatória aos projetos contemplados com recurso FIEX, informando que o prazo do dia 31/05 é para as ações contempladas no Edital FIEX/UFSM, sendo definida pela PRE nova data para o Edital FIEX/CCS e divulgada pelo GaP.
3. Profª Estela expõe que para o SEURS será realizada uma reunião da Câmara de Extensão junto à PRE, onde irão participar ela e a profª Elenir e questiona quem seriam os candidatos à participar do evento.
4. Emily pede para alterar a ordem da pauta para aproveitar a presença da profª Rafaela que terá que se ausentar mais cedo da reunião, abrindo as discussões sobre as tramitações de registros e avaliações de projetos no SIE. Questiona a definição da Comissão para as análises e aprovações dos projetos no SIE, se por Departamento ou livre. Explica que o GaP coloca no despacho da tramitação o Departamento de origem do projeto e quando observada alguma inconsistência que não foi sanada ao ser devolvida ao coordenador do projeto, acrescenta-se um parecer para que a comissão atente para o item. Exemplifica um caso em que foi devolvido diversas vezes ao coordenador para corrigir a classificação de “desenvolvimento institucional” para “extensão”, uma vez que não há responsável habilitado no SIE para analisar tal tipo de classificação e ainda rever supervisor financeiro que é o mesmo coordenador do projeto e de acordo com as Resoluções nº 023, 024 e 025/2012 há impedimentos: Resolução nº 023/2012,

*Art. 10. Deverá ser indicado um comitê ou um servidor da UFSM, a critério da autoridade superior, para exercer as funções de supervisor financeiro do contrato/convênio.**§1o A supervisão financeira não poderá ser exercida pelo próprio coordenador, nem por membro da equipe técnica do projeto e nem por servidor que possuir relação de subordinação com qualquer membro da equipe.**§2o Quando se tratar de projeto registrado no gabinete de projetos da unidade universitária, tal indicação se dará por meio de despacho do respectivo diretor da unidade, e quando se tratar de projeto institucional registrado na PROPLAN, a indicação será feita pelo Reitor ou Pró-Reitor por ele indicado.*1. Foi solicitado ao CDP que alterasse a classificação, após entrou-se em contato com o coordenador para acrescentar novamente as demais classificações, pois o SIE não permitiu tramitar, uma vez que estava na caixa postal do GaP, e como o coordenador não havia se posicionado a respeito do supervisor financeiro, colocou-se para a Comissão decidir, tendo sido o projeto aprovado como estava por membro de outra área.
2. O GaP juntamente com a profª Estela, está realizando um levantamento de todos os projetos de extensão em andamento no CCS que tenham contrato com a FATEC, a fim de se verificarem possíveis falhas para adequação às Resoluções. Um relatório foi emitido do SIE, totalizando 6 projetos de extensão com recursos FATEC, totalizando mais de 3 milhões. Tendo sido levantados, conforme enviado previamente à Comissão, seis projetos de extensão com contratação FATEC. Destes a compatibilidade de coordenador e supervisor financeiro é somente em um, os demais deve ser verificada a questão da subordinação.
3. GaP questiona se sendo colegas de trabalho não há impedimento? E quando o supervisor financeiro está na hierarquia acima (chefia) do coordenador? O contrário não vale? Pois pode haver conflito de interesses também nestes casos. O certo não seria um servidor de outra área para ser o supervisor, como sugerido pela profª Michele “o correto não seria um supervisor financeiro independente”? Os projetos em andamento no CCS teriam sido indicados os supervisores financeiros pela Direção do Centro? Como é feita a prestação de contas destes projetos atualmente? Há alguma prestação de contas à Direção do CCS ou a PRE ou é realizada somente pela própria FATEC?
4. O GaP enviou em 19/05/16 e-mail aos coordenadores para reverem as Resoluções, mas não obteve retorno.
5. A Comissão definiu que o projeto de cada Departamento deve ser avaliado pelo membro da Comissão da mesma área/curso. Foi explicado pelo GaP que os chefes de Departamento devem avaliar os projetos e colocar no despacho a aprovação, assim como a Comissão, e não só tramitar.
6. Porfª Marinel explica como funcionam as aprovações dos projetos com recursos FATEC, aprovados em reunião do Conselho do Centro. Coloca que um projeto FATEC pode não passar pela análise da Comissão de Extensão, pois o coordenador cadastra o projeto no SIE e ao tramitar já gera número, e é este número que é necessário para a FATEC, que não precisaria estar em andamento, e o projeto pode parar de tramitar no Departamento, ou no GaP. Informa que já foi feita sugestão de alteração do número do projeto no SIE com outra numeração ou caracter. Sugere formalizar para a PRE estas preocupações.
7. GaP solicita que seja dada uma **atenção nos despachos do GaP no SIE**.
8. Profª Rafaela explicou a situação do projeto aprovado, pois por ser nova integrante da Comissão, entrou na caixa postal, uma vez que todos os membros das Comissões tem acesso a todos os projetos e sem querer tramitou o projeto em questão. Profª Priscila explica que há mesmo uma dificuldade de mexer com o SIE e explicou como deve ser feita a avaliação. Profª Estela coloca que no SIE o projeto em questão não está completo, não dá embasamento para uma avaliação criteriosa e coloca que isto alerta para outra questão: Fazer uma reunião mensal da Comissão para avaliar os projetos em conjunto com os membros da Comissão, até para evitar avaliações dos pares, e que momentos em que o chefe do Departamento é coordenador do projeto em análise.
9. Profª Marinel coloca que existem três situações: 1) avaliador inexperiente, que tramitou por engano, que pode ser resolvido com orientações pela própria Comissão; 2) FATEC não exige que o projeto esteja em andamento no SIE, exige apenas que esteja registrado; 3) que o SIE desaparece com os projetos, tendo sido esclarecido que isto ocorre porque outro membro da Comissão e o que ocorreu com a profª Marinel foi no Portal, durante as avaliações FIEX/UFSM, que não aparecia para ela e nem para o CDP a alocação da avaliação dos projetos submetidos. Profª Marinel informou que foram alteradas as permissões no SIE e os membros tem acesso à várias funcionalidades iguais ao GaP, até mesmo de aprovação de recursos, alocação de avaliadores, etc.
10. Profª Estela então coloca que devem ser **avaliados os projetos pelos membros da área relativa ao projeto para trazer anotações para discussão nas reuniões mensais da ComEx com atenção às Resoluções da UFSM**, dando parecer em conjunto com a Comissão, sendo aprovados após a reunião, ou seja, as avaliações acontecerão uma vez por mês, da mesma forma que no Comitê de Ética. Profª Marinel coloca que isto criará um desconforto e a Comissão deverá estar preparada para isto. Profª Priscila questiona esta forma, pois existem editais externos, sendo esclarecido pela profª Michele que editais da extensão tem um prazo maior para as inscrições, não causando problemas as avaliações serem feitas desta forma. Profª Marinel ressalta que esta informação com as **datas devem ser divulgadas para todos os cursos/departamentos**. Profª Michele sugere que sejam definidas duas ou três pessoas para analisarem os projetos (relatores), e profª Gizele sugere que sejam trazidos para reunião apenas aqueles projetos que geram duvida, mas os demais membros optam por permanecer cada um da área. Mantendo sempre a terceira sexta-feira do mês, às 14h;
11. Há um consenso de que seja no SIE ou no Portal há uma grande quantidade de cadastros de projetos com falhas, é preciso que a Comissão tenha critérios mais rigorosos e que tenha que ser levado à reunião para discussão. É preciso educar desde o registro no SIE para que não se percam mais editais/recursos. Evitando ainda que o projeto de um mesmo coordenador que também é chefe de departamento e membro da Comissão aprove sozinho seu projeto em todas as instâncias. E para trocar conhecimento, já que a maioria dos membros da ComEx não é extensionista.
12. Profª Marinel ressalta a participação de membro do GaP na Comissão e nas reuniões, pois tem uma globalidade dos projetos, uma noção da totalidade dos projetos, fazendo com que estas avaliações dos projetos ficaria mais consistente. As avaliações sendo feitas em reunião irão homogenizar os critérios e permitirá compartilhar conhecimento, é mais público/transparente, mais justo. O único problema é o tempo.
13. Profª Priscila lembra que já havia sugerido sobre ter um *check-list* para as avaliações dos projetos, devendo ser melhorado o que já foi feito pela Comissão, para servir de guia no momento da avaliação da Comissão e também no momento de registrar o projeto. Avalia a estrutura do projeto, mas devem ser inseridos outros itens, como por exemplo, é projeto com a FATEC, ver supervisor financeiro. O tutorial do GaP é muito extenso.
14. Profª Estela comenta que a Comissão de Legislação sempre acaba sobrecarregada, e questiona quem se propõe a melhorar o *check-list*. Profª Priscila se propõe desde que alguém com experiência em extensão a auxilie.
15. Profª Michele solicita que seja revisto o site do GaP, para facilitar o acesso aos formulários e tutoriais.
16. Alguns membros comentaram que nas sextas-feiras a tarde tem aulas (Profª Priscila e profª Estela) e compromissos (Emily), questionando se não teria a possibilidade de mudar o horário para a manhã (Profª Gizele). Profª Estela informa que há uma planilha no e-mail da ComEx, onde os membros informaram a disponibilidade de horários;
17. Retomando: haverá uma mudança no processo de **avaliação dos registros e avaliações de projetos**. Este **serão avaliados em conjunto durante as reuniões** da ComEx, **devendo ser enviados pelos Departamentos até uma semana antes da reunião da ComEx**:
	1. Reunião de 17/06: prazo para envio dos projetos de extensão: até 10/06;
	2. Reunião de 15/07: prazo para envio dos projetos de extensão: até 08/07;
	3. Reunião de 19/08: prazo para envio dos projetos de extensão: até 12/08;
	4. Reunião de 16/09: prazo para envio dos projetos de extensão: até 09/09;
	5. Reunião de 21/10: prazo para envio dos projetos de extensão: até 14/10;
	6. Reunião de 18/11: prazo para envio dos projetos de extensão: até 11/11;
	7. Reunião de 16/12: prazo para envio dos projetos de extensão: até 09/12.

**Devendo o GaP enviar à ComEx somente no último dia com uma lista dos projetos a avaliar** e cada membro fazer uma **pré-avaliação dos projetos do seu curso**, trazendo um breve resumo/apontamentos para discussão em reunião;22. Profª Gizele questiona se os discentes estão sendo avisados das reuniões.23. Profª Estela questiona se a Comissão aprova a ata da reunião anterior, não havendo nenhum posicionamento em contrário, retoma a questão dos projetos FATEC, devendo ser verificado junto à FATEC e PRE que a exigência para contratos com a mesma exijam parecer da ComEx, bem como projeto estar com status “em andamento” no SIE; e verificar junto à PROJUR como tratar os projetos que estão em andamento e não respondem às Resoluções. Mesmo que tenha sido um erro no sistema, ou da Comissão é preciso regularizar estas questões, para que se evite a corresponsabilidade da Comissão, ficando registrado em Ata que a atual composição da ComEx é contra a continuação destes projetos, tendo sido solicitada adequação. Informar através de documento, aos coordenadores, sob risco de penalidade judicial que alterem o supervisor financeiro em seus projetos. Surge um questionamento: Quem verifica a prestação de contas dos projetos? Sugerido pelo GaP que solicite-se que cada projeto com recursos FATEC envie anualmente uma prestação de contas à Comissão, sob pena de não avaliação anual do projeto em modelo específico a ser criado pela Comissão para anexar no SIE. Ou ainda, se encaminha documento para instância superior, informando que os coordenadores foram notificados e se abre um processo;24. Profª Gizele que sejam criadas pela Comissão, normas para projetos com prestação de serviços. Profª Marinel coloca que prestação de serviços se caracteriza como ação de extensão, segundo normas da UFSM, sendo necessário chamar atenção para regularizar o que já passou e está em andamento e criar caminhos para avaliar os próximos;25. GaP se responsabiliza por solicitar ao CPD o bloqueio da questão do supervisor financeiro no SIE;26. Profª Marinel, coloca que uma docente integrante do Conselho em um determinado momento, informou em reunião que se sentia desconfortável por avaliar o projeto de um colega de outro curso, pois não sabe como as coisas funcionam, então quem deveria estar julgando ações no Centro, não está fazendo, sendo necessário passar esta preocupação à Câmara de Extensão e a Direção do Centro, para que os processos com recursos da Fundação, passem pela ComEx, antes de irem para o Conselho do Centro aprovar;27. Em relação à Avaliação dos resultados do edital FIEX edição CCS, a partir da planilha enviada pelo GaP com os principais motivos de indeferimentos, será feito um relatório para encaminhar ao Diretor do Centro e à PRE. Emily apresentou as estatísticas (Edital FIEX 2016 - 22 inscritos para PROJETOS, com 13 indeferimentos, tendo como principal motivo de indeferimento: falta de documentos obrigatórios, e 19 inscritos para PROGRAMAS, com 12 indeferimentos, tendo como principal motivo o número de bolsas solicitadas que era de no mínimo 2 bolsas por projeto, o que pode ter sido justificado por ter inscrito no edital errado; Edital FIEX/CCS 2016 - 22 inscritos, com 10 indeferimentos, tendo como principal motivo de indeferimento: falta de documentos obrigatórios. De maneira geral, outro motivo também, que aconteceu em todos os editais, foi a não avaliação 2015, seja avaliação do bolsista no portal, quando o projeto recebeu recurso FIEX 2015, seja no SIE. No portal não há como indeferir num primeiro momento, e o coordenador adequar e recorrer. Profª Marinel explica que pode haver uma confusão dos profs, alguns acham que fazer a avaliação no SIE é a mesma coisa e que os prazos para cada Edital (Editais “IC” eram em março e FIEX em janeiro) são diferentes e não iguais.28. Profª Estela coloca que do Edital FIEX, dos aproximadamente R$ 40 mil, foi contemplado somente 1 projeto com bolsa nos recursos, de um total de 6 recursos, ou seja, o Edital do CCS aprovou 12 projetos, representando um total de R$ 33.600,00 em bolsas. Novamente metade dos projetos são aprovados, sobrando metade dos recursos financeiros novamente. Profª Marinel supõe que possa ter tanto problema com os documentos, por o sistema permitir salvar somente m PDF, mas ele permite salvar em outros formatos;29. Profª Gizele questionou novamente se este valor ainda é uma previsão, ou ele vem mesmo;30. Profª Marinel coloca que a função do GaP é de apoio, está ali para atuar antes do indeferimento; por isto insiste que o GaP tenha assento na Comissão e algumas questões tem que ser definidas pela direção do Centro. Se a questão é falta de pessoal, é isto que deve ser revisto. Se se quer que a extensão ande, Comissão e GaP tem que atuar antes. Emily ressalta que o portal não permite que se devolva, e que foi enviado email anteriormente para que os inscritos revisassem algumas questões, e apenas um ou dois casos foram resolvidos. Há o caso de uma avaliação de bolsista que não foi aprovado pelo avaliador e não houve como o coordenador do projeto corrigir.31. Foi revisto o valor que teria sobrado da previsão, e questionado pela profª Estela se há como os coordenadores que não fizeram ainda avaliação 2015, fazerem agora para poder concorrer. A avaliação é referente à avaliação da atuação do bolsista, mas se configura como prestação de contas. Marinel coloca que aproximadamente ⅓ do valor é de bolsa. Emily ressalta que se abrir precedente para que quem não fez avaliação 2015 possa ganhar recurso, então deve ser aberto também para quem deixou de inserir documento obrigatório, pois se configura a mesma situação;32. Para a abertura de um novo edital, se no edital FIEX/CCS 1 foi solicitado bolsa, pode agora solicitar custeio. Profª Gizele coloca que foi feita uma previsão errônea de que todos os 22 projetos indeferidos iriam participar e todos iriam ganhar, não sendo o que aconteceu. Talvez muitos não entraram por não estar interessados na bolsa, mas sim no custeio. Profª Estela coloca que a PRE é contrária que se retirem os critérios, mas que teria que haver um meio para que se façam as correções, mesmo que não se concorra a nada, é preciso adequar, completar os requisitos de um edital. Profª Michele explica que a PRE tem que enviar um relatório para o MEC, portanto, o prazo da PRE está adequado ao prazo para que seja montado tal relatório para enviar a Brasília dentro do prazo estabelecido e por não ter tais avaliações a UFSM e CCS perdem pontos/recursos.33. Profª Marinel coloca que existem algumas situações: uma que quem não fez avaliação no portal possa fazer ainda, desta forma, deve-se verificar a possibilidade de reabertura de prazo para avaliação (foi enviado durante a reunião, e-mail a PRE); a segunda questão é “o que fazer com o recurso excedente?”, abrir edital como o primeiro edital, com bolsa, custeio, material permanente, o problema do primeiro edital é que não se previram situações, então teria que neste terceiro, se pensar grande. Retirar o que foi julgado exagero, como ter experiência extensionista, licitação em andamento e verificar se é possível reabrir o prazo para avaliação à todos. Profª Gizele comenta que é preciso verificar o recurso, pois vá que não venha, ai tudo fica trancado novamente, se errou-se no segundo edital, passou, não teria porque abrir edital algum neste ano, caso sobrem recursos, depois se vê o que fazer com ele; é muito desgastante e vai criar expectativas nas pessoas “Até quando ficaremos abrindo edital?”. Profª Estela coloca que a PRE encaminhou a Comissão a consultar a PROJUR, tendo a mesma informado que quem tem poder para deliberar sobre o assunto é a PRE. Profª Michele e Marinês ficam em dúvida sobre um novo edital, se “terá recurso e se metade caiu fora novamente no segundo edital?” Profª Marinel se posiciona a favor de abrir novo edital, mesmo que não abra a avaliação no portal, mesmo que esteja impedida de concorrer com seu projeto, pata que o recurso seja utilizado pelos projetos de extensão do Centro. Profª Estela concorda com a profª Marinel. Profª Marinel pede que não se foque no erro, mas nos possíveis acertos.34. Profª Marinel questiona porque é tão restritivo, se uma profª ganhou PROEXT, porque não poderia concorrer com outro projeto ao FIEX? Profª Priscila explica que quem tem verba maior em um projeto, geralmente tem mais produção e também uma questão de tentar ser justo com quem tem menor produção, se não estes últimos nunca ganharão nenhum auxílio. Questiona também sobre os critérios para o SEURS, que sempre o critério é de justiça, foi no ano passado, não pode ir neste ano, o que é muito restritivo, deviam existir critérios e não uma proibição.35. Acabam concordando em abrir novo edital, mesmo que se corra o risco de não vir recurso para todos os editais. Profª Estela explica sobre quem ganhou outro Edital pode concorrer mas não com o mesmo projeto. No Edital PRE se refere aos coordenadores.36. Profª Estela expõe que a partir da estatística apresentada dos erros nas inscrições dos Editais, se faça um seminário sobre como conduzir ou um tutorial. Profª Michele coloca que no site do GaP já tem alguns tutoriais, mas tem muita informação, muitos arquivos, que fazem com que as pessoas não encontrem as informações. Sendo informado por Emily que está-se verificando de migrar a página para a plataforma da UFSM;37. Profª Marinel coloca que no ano passado foi feito um evento no CTG e foram 40 pessoas. Profª Gizele sugere que seja feito no Campus um evento aberto à comunidade para dar visibilidade aos projetos de extensão na área da saúde, aprovados ou não, que ganhem recurso ou não. Visualização e prática de extensão. Sendo colocado pela profª Marinel que já existe o “Descubra a UFSM”; mas foi retomada a discussão de novo edital. Profª Estela questiona quais os critérios devem ser retirados ou alterados, sendo apontado que para ação contemplada nos outros editais, pode solicitar um novo tipo de recurso, exceto PROEXT e Edital FIEX/UFSM e que coordenadores que foram contemplados em outros editais podem concorrer com outras ações. Foi discutido o valor máximo para custeio, e alguns membros foram contra por estar sendo novamente restritivo. Limite mínimo de bolsas: 1 para projeto e 2 para programa. Profª Marinel defende a ideia de contemplar as ações de extensão por ranqueamento para distribuir os recursos para material permanente, mas não sendo aceito pelos demais membros. Foi informado que até o momento foram liberados apenas R$ 20.000,00 para bolsas, por isto, o GaP acha que não poderia abrir novo edital. Mas ficou decidido abrir novo edital e se o recurso não vier, conforme já aconteceu em outros anos, não veio.38. PRE responde ao email sobre reabertura das avaliações, informando que há uma previsão de abertura, mas não há previsão de data para tal. |

Emily Vivian Valcarenghi

Membro da Comissão de Extensão e servidora do GaP/CCS.